

O MARTÍRIO DE MANSURI

Data: Data: 26/03/93 – Ocasião: Cursos de Cultura Indiana e Espiritualidade - Local: Brindavan

Há cerca de quatrocentos anos, havia um homem de nome Mansuri na cidade de Benares. Devido a boas tendências e traços herdados de vidas passadas e aos ensinamentos de seu preceptor, ele havia desenvolvido uma profunda fé na máxima védica "*Aham Brahmasmi*" - "Eu sou Deus".

Quando as pessoas o ouviam repetindo esta máxima, questionavam-no se era realmente Deus e ele costumava dizer-lhes, enfaticamente, três vezes: "Sim, eu sou Deus."

Com o decorrer do tempo, ele se tornou motivo de inveja e ódio entre as personalidades mais importantes de Benares, inclusive pessoas letradas nos *Vedas* e chefes de instituições religiosas. Eles foram em grupo ao rei de Benares reclamar contra Mansuri, dizendo que ele não tinha conhecimento de Sânscrito ou das Escrituras, mas andava anunciando "Eu sou Deus" e, por isso, insultava eminentes eruditos e líderes religiosos. O rei convocou Mansuri à Corte e perguntou-lhe: "Quem é você?" Prontamente veio a resposta: "Eu sou Deus." O rei mandou que fosse examinado por médicos peritos, que descobriram que ele era mentalmente sã. Então, o rei aconselhou-o a abandonar aquela frase "Eu sou Deus" em vista das acusações dos eruditos e líderes de que ele blasfemava.

Mansuri firmemente recusou obedecer às ordens do rei e declarou que preferia morrer a renegar sua fé inabalável e firme convicção de sua unidade com o Divino. Corajosamente perguntou ao rei: "Por que quer que eu renuncie à verdade? A verdade é: Eu sou Deus, você é Deus, todos são Deus..."

Como ele não mudava sua atitude apesar de todo tipo de persuasão e ameaças, o rei ordenou que suas mãos fossem cortadas, já que ele ofendia o rei com sua desobediência. Enquanto os servos do rei mantinham Mansuri fortemente amarrado e levantavam suas espadas para cortar suas mãos, este continuou gritando corajosa e sorridentemente: "*Aham Brahmasmi*".

Depois de cortarem ambas as mãos, os carrascos foram ao rei relatar que Mansuri não tivera medo e repetira sua declaração, mesmo depois de ter as mãos cortadas e sangrar muito.

O rei foi até ao local da provação de Mansuri e descobriu que todo o lugar ecoava com o som sagrado "*Aham Brahmasmi*" vindo incessantemente dos lábios sorridentes de Mansuri, bem como do sangue profusamente espalhado pelo chão.

Em pouco tempo Mansuri caiu morto com um sorriso na sua face calma e "*Aham Brahmasmi*" nos seus lábios.

O rei ficou profundamente comovido e prostrou-se aos pés de Mansuri. Mandou buscar os sábios, sacerdotes, eruditos e chefes religiosos que haviam reclamado contra o santo e repreendeu-os dizendo: "De que adianta seus livros e ensinamentos? Não puderam reconhecer ou compreender a grandeza de Mansuri. Ele estabeleceu a unidade de pensamento, palavra e ação. Vocês não praticam o que lêem e pregam. São todos um bando de presunçosos, estudiosos inúteis, invejosos das verdadeiras grandes pessoas. Iludido por suas acusações, cometi o pecado de assassinar uma pessoa santa. Entretanto, ele se tornou um mártir ao sustentar a mais alta verdade de "*Aham Brahmasmi*". A fim de ensinar-lhes uma lição e fornecer fonte de inspiração a vocês e seus descendentes, construirei um memorial para Mansuri nos seus próprios locais de reunião."

O critério da verdadeira devoção não está na sapiência das Escrituras ou na realização das chamadas práticas espirituais, mas sim na compreensão da Divindade em si mesmo e em todos os demais.

Esta compreensão só pode ser alcançada através de perseverante fidelidade à verdade, pureza de coração e amor universal. Onde houver *Chitta* (pureza de coração e mente) haverá *Jnana Suddhi* (Sabedoria).

Aquele que tem *Chitta Suddhi* não precisa ir para florestas ou locais de peregrinação em busca de Deus, pois encontrará Deus em si mesmo e nos outros.

Em todas as terras deve ser restaurado o verdadeiro sentido dos valores, e a fé na Divindade do homem tem que ser implantada. Este é o trabalho para o qual Eu vim. O mundo tem que ser salvo das conseqüências do conhecimento limitado e do orgulho cego que antecede uma derrota.

O amor é a força vital. O amor é o princípio que rege. Só quando o precioso diamante do amor brilhar no coração, os sagrados e divinos pensamentos sobre Deus surgirão na mente.

A compaixão e o amor estão desaparecendo no mundo de hoje. A vida de ostentação é a ordem do dia. Manifestações de verdadeiro amor estão ausentes. Todos proclamam amar a Deus, mas dificilmente um em um milhão é verdadeiro amante de Deus. O amor verdadeiro não é afetado por prosperidade ou sofrimento. Escarnecer de Deus em tempos de adversidade e louvá-LO durante a prosperidade não pode ser chamado de amor verdadeiro. O amor ao Divino é aquele que não esmorece na dificuldade e não se regozija na prosperidade, mantendo-se igualmente sereno em todas as circunstâncias.

O homem deve tornar-se a própria personificação do amor. Quando for puro amor, o mundo inteiro será transformado num mundo cheio de amor. Enquanto sentir ódio, o mundo estará cheio de ódio.

Somente quando o amor for desenvolvido o dualismo do bem e do mal poderá ser superado e a felicidade da unidade com o Divino experimentada.

Publicação em Português: Divinas Mensagens - Vol. 1 - 12/2000

Publicação Original: Sanathana Sarathi - Vol. 36 - Número 5 - 5/1993